



**Comunicação científica de iniciação à docência**

## **ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DE MÚSICAS**

Ana Carolina Breitenbach Rodrigues,  
Bruno Bottega Dell’Osbel\*,  
Emeli Elisa Desso, y,  
Clarice Marlene Hilgemann,  
Cristiane Antonia Hauschild,  
Isabel Pisching,  
Jane Herber,  
Mariana Taís Mallmann,  
Tainara de Souza\*

**Palavras-chave:** Música. Ensino. Língua Inglesa.

### **INTRODUÇÃO**

O subprojeto Letras-Inglês no PIBID UNIVATES reiniciou suas atividades no mês de agosto deste ano. Desde então, tem procurado planejar atividades que encorajem o aluno a usar o idioma sem receio de julgamentos. Para tanto, vem planejando atividades pautadas em um trabalho mais lúdico a partir das preferências musicais dos alunos.

Este resumo expandido relata as atividades aplicadas pelos bolsistas do subprojeto Português-Inglês, na escola parceira, e ainda o que há planejado para as próximas ações.

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Taquari, Letras Português/Inglês, CAPES, [ana.rodriguesb123@gmail.com](mailto:ana.rodriguesb123@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Taquari, Letras Português/Inglês, CAPES, [bruno\\_dellosbel@hotmail.com](mailto:bruno_dellosbel@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Taquari, Supervisora do subprojeto Letras/Inglês do PIBID/UNIVATES, CAPES, [emeli@universo.univates.br](mailto:emeli@universo.univates.br)

<sup>4</sup> Mestra em Letras – Estudos da Linguagem, Universidade do Vale do Taquari, orientadora e coordenadora de área do subprojeto Letras/Inglês do PIBID/UNIVATES, CAPES. [clariceh@univates.br](mailto:clariceh@univates.br)

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Taquari, coordenadora institucional do PIBID/UNIVATES, CAPES. [crishauschild@univates.br](mailto:crishauschild@univates.br)

<sup>6</sup> Universidade do Vale do Taquari, Letras Português/Inglês, CAPES, [beelpisc1@gmail.com](mailto:beelpisc1@gmail.com)

<sup>7</sup> Universidade do Vale do Taquari, coordenadora de gestão de processos educacionais do PIBID/UNIVATES, CAPES. [jane.herber@univates.br](mailto:jane.herber@univates.br)

<sup>8</sup> Universidade do Vale do Taquari, Letras Português/Inglês, CAPES, [mallmannmarianat@gmail.com](mailto:mallmannmarianat@gmail.com)

<sup>9</sup> Universidade do Vale do Taquari, Letras Português/Inglês, CAPES, [tainarasouza@gmail.com](mailto:tainarasouza@gmail.com)



## Comunicação científica de iniciação à docência

### OBJETIVOS

O trabalho desenvolvido tem o objetivo de mostrar a importância da língua inglesa no dia a dia e seus diferentes usos, visando motivar os estudantes a buscarem conhecimento no idioma. Além disso, pretende-se viabilizar a aprendizagem da língua, desmitificando a ideia muito disseminada de que aprender inglês é difícil. Para concretizar isso, tentamos trazer, ao máximo, a língua inglesa ao cotidiano dos estudantes e mostrar que eles já detêm um bom conhecimento da língua. Procuramos, também, encorajar a leitura e o uso do inglês nas situações da sala de aula.

O subprojeto de Letras-Inglês da Univates, especificamente, vem trabalhando em uma escola municipal na cidade de Lajeado, com duas turmas de 7º ano e duas turmas de 8º ano. No decorrer deste primeiro mês desde a reabertura, a proposta foi utilizar a música como ferramenta de ensino, pois, como já comentado por vários professores e estudiosos da área do ensino de língua inglesa como língua estrangeira, o uso da música facilita a interação com a língua: *“Very often music is the main source of English outside the classroom. Thus, using it in the lesson seems to be a good idea”* (KUŚNIEREK, 2016, p. 23). Decidiu-se por essa temática porque, antes de mais nada, foi realizado um *quiz* com os alunos, com o objetivo de conhecê-los melhor e também para que justamente se pudesse inferir qual seria a melhor abordagem.

No *quiz* em questão foram feitas perguntas tais como *“What do you do in your freetime?”*, *“What do you like to watch? (TV, Youtube, Netflix)”*, *“Do you like sports?”*, *“Do you listen to music? What is your favorite kind?”*, entre outras. Conforme análise feita pelos bolsistas, as respostas dos alunos foram bem variadas. Percebeu-se que há alguns canais no Youtube de interesse comum entre os alunos, outra parcela mostrou-se muito interessada em jogos de computador e/ou videogame, e quase cem por cento dos alunos demonstraram-se interessados em ouvir música em seu *freetime*. Dentre os estilos musicais que mais lhes agradam, estão funk, RAP, hip-hop e sertanejo. Por esse motivo, após discussão com a supervisora e coordenadora, optou-se por desenvolver atividades com Funk e RAP.

Optou-se ainda por iniciar o trabalho do grupo com o tema música pois ela faz parte do nosso cotidiano. É uma forma de uso da linguagem que pode nos emocionar, alegrar ou desagradar, pode aproximar ou distanciar pessoas, pode gerar empregos, engrandecer eventos



### **Comunicação científica de iniciação à docência**

sociais, sempre provocando algum sentimento. Percebemos, no cotidiano escolar, o uso da música em momentos especiais, em festividades, no recreio, no início e no fim das aulas. Mas, embora presente nesses momentos, ela, muitas vezes, não está inserida nos planos de estudo e não é utilizada dentro da sala de aula, como conteúdo propriamente dito, na construção do conhecimento. De acordo com Jeandot (1997, p.20):

Música é linguagem. Assim, devemos seguir, em relação à música, o mesmo processo de desenvolvimento que adotamos quanto à linguagem falada, ou seja, devemos expor a criança à linguagem musical e dialogar com ela sobre e por meio da música. Como acontece com a linguagem, cada civilização, cada grupo social, tem sua expressão musical própria. [...] O educador deve encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música.

O trabalho com a música pode desenvolver diversas habilidades, como a físico-cinestésica, a espacial, a lógico-matemática, a verbal e a musical, além de contribuir para a formação integral do ser humano, fazendo referência a valores culturais, auxiliando no desenvolvimento motor, contribuindo para a desinibição, sensibilidade e expressividade. Partindo desse princípio, é possível perceber que o uso da música no dia a dia da sala de aula pode contribuir para desenvolver diferentes habilidades nos alunos, além de se mostrar como alternativa positiva para atrair a atenção de estudantes que, muitas vezes, estão desinteressados ou apresentam problemas de comportamento. Conforme Loureiro (2003, p. 14):

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, apresentando superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e o fazer musical, aliando experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo.

## **METODOLOGIA**

As primeiras aulas tiveram como temática o RAP e, para que fosse significativo para os alunos, além de trabalhar com a letra da música selecionada, trabalhou-se a história do RAP, por quem e em que contexto as letras começaram a ser escritas, qual o tema que elas geralmente



### **Comunicação científica de iniciação à docência**

abordam e como é a linguagem. Como se trata de um gênero ao qual os alunos já estão habituados, eles puderam contribuir bastante com seus conhecimentos prévios e também construir novos significados.

O início da abordagem foi a reprodução da música “*Dear mama*”, de 2Pac, e o respectivo vídeo. A música foi selecionada pois narra a história de vida do artista que se assemelha muito à história de vida de outros artistas de RAP, e o vídeo retrata fielmente o que é cantado. A partir da música e do vídeo, foram feitas diversas perguntas aos alunos, tais como “*Do you know this rapper?*”, “*What is the song about?*”, “*Who is 2Pac singing for?*”, “*Why do you think he wrote the song about his mother?*”, “*Why was she so important for him?*”, tanto para verificar o que os alunos conseguiram compreender da música, como para guiar a discussão sobre o contexto em que o RAP surgiu.

Após a discussão, foram trabalhadas algumas gírias comuns na Língua Inglesa e também algumas que aparecem na letra da música. Para que os alunos pudessem tomar conhecimento da história do RAP, foi disponibilizado um texto sobre o assunto, juntamente com uma atividade de *true or false*. E, para que se pudesse aproveitar ao máximo os conhecimentos prévios dos alunos, a atividade foi feita antes da leitura do texto, o qual foi utilizado posteriormente apenas como instrumento de verificação das respostas.

Para as próximas aulas, foram planejadas atividades sobre *funk*. A abordagem terá início com dois vídeos, produzidos pelos bolsistas, que compilam vários trechos de músicas desse gênero. O primeiro é composto por músicas nacionais, começando pelas composições atuais até as primeiras manifestações no Brasil, e o segundo contempla o funk americano, em ordem cronológica. O vídeo propiciará aos alunos a descoberta das origens do funk e a percepção de como o ritmo vem mudando através do tempo. Após, será feita uma atividade mais específica para que os alunos estabeleçam as diferenças entre o funk brasileiro e o americano.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Como o trabalho está em sua fase inicial, não se tem análise dos resultados, mas, como já referido anteriormente, no trabalho com RAP - gênero já conhecido dos estudantes - eles contribuíram bastante com seus conhecimentos prévios e também construíram novos



### **Comunicação científica de iniciação à docência**

significados. Além do mais, é importante ressaltar a participação espontânea e positiva justamente dos alunos que normalmente não têm demonstrado interesse pelo estudo.

Ao final da sequência didática, espera-se que os alunos sejam capazes de perceber o quanto a Língua Inglesa está próxima deles todos os dias, uma vez que estão expostos a um *input* diário. Além disso, é esperado que compreendam as origens dos ritmos RAP e funk e os contextos em que eles estão inseridos. Por fim, espera-se despertar nos alunos o interesse pelo estudo da língua inglesa, bem como a curiosidade para continuar a aprender mesmo fora da sala a partir do contato que mantêm com essa língua.

### **REFERÊNCIAS**

JEANDOT, Nicole. *Explorando o Universo da Música: Pensamento e ação no magistério*. São Paulo: Scipione, 1997.

KUŚNIEREK, Anna, *The role of music and songs in teaching English vocabulary to students*, 2016.

LOUREIRO, Alícia M. Almeida. *O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas*, 2003.